

COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
COMISSÃO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA, ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA - 4 DE JANEIRO DE 2023, DAS 9h30 ÀS 12h

SMADS iniciou a reunião dando boas-vindas aos presentes. Depois, iniciou-se a pauta única de discussão do Carnaval 2023.

O carnaval será no final de semana do dia 18/02, porém também haverá o Pré e o Pós-Carnaval.

Leonardo explica que, como a campanha do carnaval irá envolver diversos atores da RMSP, é necessário pensar em algo que integre todos os municípios, portanto o portal 156 não seria o suficiente para abarcar todos, especialmente em anúncios na CPTM, por exemplo. Também seria necessário realizar uma campanha que integre as pautas de trabalho infantil e exploração sexual.

Sobre as atividades previstas para o Carnaval 2023, seriam:

1. Ir ao sambódromo passar uma faixa entre o desfile das escolas de samba
2. Utilizar material gráfico e espalhar pela cidade, principalmente em bares e restaurantes perto de blocos
 - a. A questão dessa estratégia é 1) custos, já que o orçamento da SMADS para esta pauta estaria congelado até o carnaval; 2) logística, já que seria difícil alcançar todos os bares.
3. Campanha no Metrô, CPTM, ViaQuatro e Via Mobilidade
4. Realizar grito do carnaval
 - a. A questão aqui é um local específico para este evento, já que há uma quantidade bem grande de crianças

Larissa e Livia, ambas do setor de Comunicação da SMADS, apresentam algumas propostas de slogan/mote para o carnaval. O mote principal seria:

“Ô abre alas, que eu quero brincar!”

Ajude a combater a exploração sexual e o trabalho infantil. Disque 156.

Em seguida, Livia apresenta uma peça modelo com o slogan para mostrar a identidade visual que foi pensada.

Renata Raposo Verissimo (coordenadora de marketing do Metrô):

- Pergunta se há uma página específica para essa campanha. Leonardo responde que o QRCode direcionaria para uma página na SMADS que explica como agir em casos de trabalho infantil
- Fala que gostou da peça modelo para vinheta e que poderia ser uma arte com movimento

- Não precisa ser só uma vinheta, pode ter mais de uma, assim cada uma consegue abordar um tema (ou trabalho infantil ou exploração sexual)
- É necessário definir quais marcas irão fazer parte da campanha e quais serão as réguas de assinatura. Cita que as mais importantes são as do metrô e governo do estado de SP. Aponta que há 10s na TV minuto e 15s naquela outra maior fora dos vagões. Há uma representante da operação, com quem Renata irá verificar se podem colocar cartazes dentro do metrô, assim eles mesmos poderiam imprimir.
- Indaga qual a previsão de início da campanha.

Roberta Tasselli:

- O slogan possui um foco muito grande no brincar, diz que é necessário dar mais destaque para a mensagem do trabalho infantil e exploração sexual.
- Tem a preocupação em divulgar muito o 156 e não ter a estrutura suficiente para atender todos os chamados. Citou que pessoas que estariam ligando pela primeira vez não ficariam esperando muito tempo para realizar uma denúncia, por isso questiona o quão efetivo seria a divulgação em massa do 156. Reforça que a divulgação massiva do 156 pode ser um tiro no pé, pois se ele não for efetivo agora pode prejudicar sua ação para o resto do ano.
 - Leonardo aponta que a ideia de divulgar o 156 é mostrar que a prefeitura faz de fato algo, mas não teria a viabilidade de alcançar as crianças e adolescentes, visto que seria difícil localizar no carnaval de rua muito cheio.
- Cita que seria possível utilizar o site e redes sociais do Criança Livre do Trabalho Infantil, relacionado à Cidade Escola Aprendiz, em que disponibilizariam todos os recursos para a comunicação ocorrer para além da prefeitura.
- Negociação com SPTuris ou com os próprios blocos para falar sobre essa campanha durante todo o Carnaval, integrando os outros blocos e campanhas publicitárias.
- Espaço para os ambulantes deixarem seus filhos, garantindo locais seguros que os protejam do trabalho infantil a que estariam expostos no dia do Carnaval.
- Gosta da ideia de ter unicidade em todas as campanhas, ainda mais com a potência do Carnaval.
- Pedir apoio de influenciadores, mandando um kit mídia para eles realizarem essa sensibilização, já que atingiriam uma parcela bem maior de pessoas.

Swany Zenobini:

- Concorde com Roberta que os blocos deveriam reverberar as mensagens/slogans da campanha, mas uma ideia também é negociar com eles nas redes sociais, visto que possuem um bom engajamento com o público
- Sugere ter uma tenda fixa da CMETI-CMESCA, a fim de que quando alguém for fazer uma denúncia tenha um espaço para entender mais sobre o trabalho infantil e saber como proceder no mesmo momento
 - Tendas seriam posicionadas nos lugares com maior concentração de blocos no carnaval, conforme já faz a SMDHC
- Ressaltou a importância dos sites, mas que seria importante ter uma presença massiva nas redes sociais

- Larissa responde que SMADS está pensando em ter uma comunicação maior nas redes sociais e que seria importante a ajuda de outros atores presentes nas comissões para atingir mais pessoas
- Ressalta ideia da Roberta dos influenciadores, e que eles possam ser padrinhos/madrinhas do combate à exploração sexual e trabalho infantil
- Diz que seria interessante fazer um Instagram comum para o tema do PETI
- Além de cartazes, fazer também adesivos como forma de divulgação para colocar em bares e distribuir pela população

Taize Grotto de Oliveira (coordenadoria dos CEUs):

- Divulgar a programação prevista nos CEUs durante o carnaval para os ambulantes; assim, seus filhos teriam um local para passar o dia
- Divulgação para o carnaval acontecer conjuntamente com todas as secretarias, para atingir o maior número de pessoas

Marcelo Nascimento (APCT):

- Havia uma campanha de Carnaval com presença dos conselhos tutelares (CTs): quem assumia era o Governo Federal e a do 18/05 era o APCT. A ideia era que os conselhos tutelares estivessem presentes, não para realizar abordagem do trabalho infantil nas ruas, mas sim para estarem no local para sensibilização da temática
- Sugestões para comunicação no Carnaval: nos camarotes do sambódromo; e através de placas para tirar fotos, dispostas nas tendas
- Não consegue pensar em um espaço de proteção para os filhos dos trabalhadores e trabalhadoras, visto que deixar o filho em um CEU aberto e desprotegido não seria muito possível. Sendo assim, a ideia seria a própria empresa que organiza os ambulantes realizar um espaço desses como contrapartida social
- Aponta que o hotsite e uma campanha conjunta de proteção às crianças e adolescentes durante o Carnaval é de extrema importância
- Preocupação com a logística da tenda no carnaval, em relação a onde e como seria montada, já que o Carnaval de São Paulo é gigante. Também seria importante definir qual o propósito da tenda, além de quem estaria presente
- Comentou sobre carnavais passados. Leonardo pediu os relatórios dos outros carnavais
- Sugere haver pulseiras nas tendas para colocar nome e telefone da criança. Isso é importante pois quando os pais irem colocar identificação nos filhos já ocorre a sensibilização sobre o tema

Fernanda Abreu (CT Sé):

- Participou de muitas discussões de carnaval e essa tenda seria muito importante para existir de forma permanente nos carnavais
- Importante também manter uma comunicação constante sobre o trabalho infantil, não só em datas comemorativas, fazendo também com que os serviços existentes na cidade de SP sejam expostos e de fato acionados

Isabela Grilo Pessoni:

- Em relação às tendas, a SMDHC costumava ter essa iniciativa e realizou isso no carnaval de 2020. Depois falou que a SMDHC ficará responsável pelas tendas, que eram feitas perto de unidades de saúde. Há também as unidades móveis de diversos temas, como para mulheres, portanto é possível acioná-las também. Outra abordagem possível é utilizar as equipes do Procon, que realizavam a abordagem e acionavam os atores responsáveis
- Sempre existiu essa discussão sobre espaços para deixar os filhos de trabalhadores. Há um centro de referência para crianças e adolescentes na Luz, pode ser um espaço bom para desenvolver algumas atividades durante o carnaval de forma segura
- Pensa em uma divulgação centrada apenas na CMETI, não envolvendo a SMADS apenas. Dá o exemplo da 1ª infância, que está fazendo posts com uma cara menos institucional e mais didática para alcançar diferentes grupos e integrar os diferentes atores que participam dessa pauta.
- Sobre a contrapartida das empresas que o Marcelo trouxe, geralmente no edital do carnaval a empresa precisa atender a alguns compromissos, então talvez algumas das questões abordadas já estejam englobadas neste edital
- Preocupação com as atribuições dos diferentes atores que estariam presentes no dia, já que o CT não possui essa responsabilidade de abordagem, então seria melhor contar mais com eles para divulgação e conscientização
- O 156 deveria ser divulgado mais como canal para conscientização e informação da população, não necessariamente para utilização

Andrea Oliveira do Nascimento:

- SRTb poderiam participar desta tenda no carnaval

Eduardo Barboza:

- Diz que poderia acionar os comitês gestores regionais da primeira infância para contribuir com o Carnaval
- Há um Instagram e YouTube, por isso pergunta se seria possível realizar algum vídeo. Não teriam condições de produzir um vídeo, mas poderiam contar com a equipe do SECOM, que realiza captação de imagem e edição de vídeos
 - Mariana vai ver com Secom sobre essa possibilidade de produção de um vídeo de divulgação

Equipe Especializada ESF Monte Azul (SEAS):

- Explica sobre o trabalho das equipes dos SEAS durante o carnaval e depois questiona se é viável manter a mesma abordagem

Elineuba (CMDCA):

- O que a preocupa é que no período de Carnaval as equipes são reduzidas, portanto não sabe ao certo se as tendas seriam viáveis caso não haja pessoas para atender durante o dia todo. Assim,

seria importante que as secretarias responsáveis garantam uma quantidade ainda maior de pessoas trabalhando nos dias do carnaval

Elisandra:

- Falou para que SMADS solicite a SME a divulgação, dessa forma já consegue mediar junto a COPED e divulgar na página oficial da Secretaria. Danielle cita que seria importante incluir a Secretaria de Saúde também.
 - Encaminhar para o seguinte endereço: soi@sme.prefeitura.sp.gov.br

Leo Borile:

- Sugere haver uma unidade móvel com banner da campanha para junto dos blocos fazer a distribuição de materiais e divulgação do QRCode. Essa unidade móvel pode ter parceria com uma instituição que já possua um carro com estrutura. Coloca-se à disposição para tal (por parte da UGT SECSP).

Encaminhamentos gerais:

- Sambódromo
 - Compra das faixas e kit lanche
- Comunicação
 - Pensar em uma mensagem e mote único da campanha (focar recorte da campanha para trabalho infantil e exploração sexual)
 - Precisa de um parceiro para imprimir os cartazes
 - Larissa (SMADS): vai entrar em contato com a SPTrans para divulgação da campanha nos ônibus da cidade
 - Entrar em contato com CPTM, Via Mobilidade e Via 4: Roberta Tasselli (FPPETI) consegue auxiliar, pois o Fórum já estava mapeando e entrando em contato
- Metrô
 - Impressão dos cartazes para disposição nas estações
 - Verificar restante da comunicação
- Grito de Carnaval
 - Bruna está mapeando local e conversou sobre o Vale
- Influenciadores
 - Swany e Roberta conseguem fazer o levantamento de influenciadores
 - Marcelo disse que consegue mobilizar esforços da Margareth Menezes ministra da Cultura para divulgar a campanha
- SMADS
 - Mote comum e peças de marketing
 - Hotsite ou site comum para tratar sobre o PETI
 - Verificar parceria com Ambev para distribuição
 - Parceria com a Liga para atuação no Sambódromo

- 156 e Disque 100
- Local do Grito de Carnaval
- SMDHC
 - Tendas
 - Pulseiras de identificação
 - Local para crianças ficarem (centro de referência na Luz)
- Roberta
 - Contato com empresas de transporte
 - Contato com possíveis influenciadores (com Swany)
- SGM
 - Vídeo da campanha
- Marcelo APCT
 - Mandar relatórios de carnavais passados

PRÓXIMA REUNIÃO MARCADA PARA QUINTA 12/01 ÀS 09H30

Lista de presença

Pessoas presentes na reunião:

Adelson Ferreira Lima
Andrea Oliveira do Nascimento
Angela Santos
Angelica Regina Rocha
Beatriz Lakatos Pereira
Bruna Eloísa Iarossi Xavier Cruz
Célia Borba de Souza
Danielle Pallini
Eduardo dos Anjos Barboza
Elineuba Souza
Elisandra Felix Vieira
Everton Borges
Gislene Ferreira
Helena Franco
Heloisa Emy A. Ozahata
Ismael Gianeri
Larissa Rodrigues
Leonardo Spicacci Campos
Ligia Mafei Guidi
Livia Vollet Scognamiglio

Luiza Chizue Gatti Murakami

Marcelo Nascimento

Mauricelia

Renata Raposo Verissimo

Roberta Tasselli

Rose

Silvana Trevisan

Swany Zenobini

Valdete Camilo

Órgãos/organizações com representantes na reunião:

AMAP

APCT

Associação Comunitária Monte Azul

CEDECA

Cidade Escola Aprendiz

CMDCA

Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - Grupo Mulheres do Brasil

Defensoria Pública do Estado de SP

Fecomercários

FPPETI

Metrô de SP

SECSP

SGM

SMADS

SMDHC

SME

SMS

SMSU

SPVV - Voz Sem Medo

SPVV - Capela do Socorro

SRTb/AM

Travessia